



Actividades 2010-2011

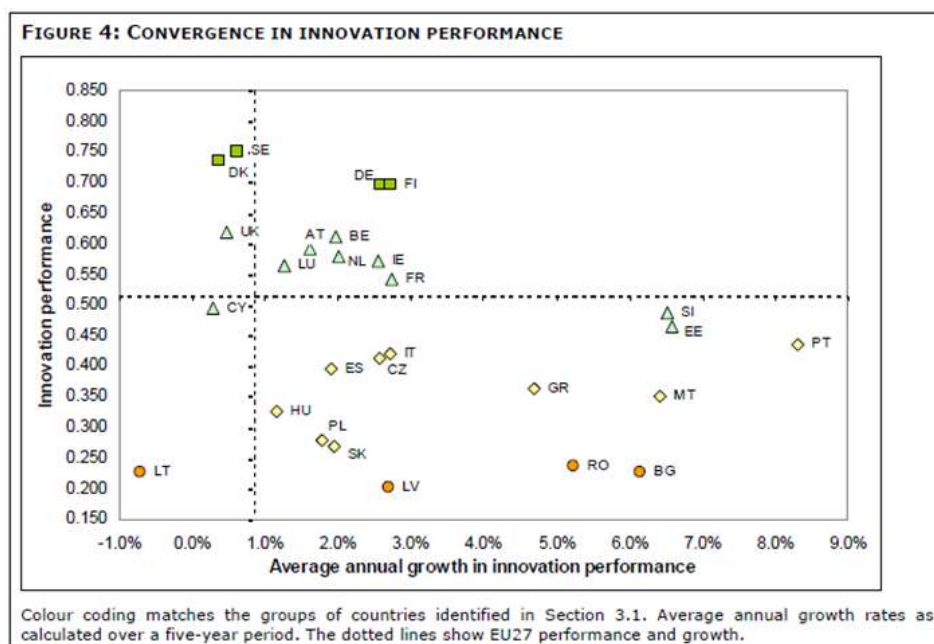
Índice

Introdução.....	2
1. Criação de Condições favoráveis ao desenvolvimento da I&D Empresarial.....	3
2. Apoio à I&D Empresarial.....	10
3. Apoio à Internacionalização.....	12
4. Dinamização e apoio à Valorização de Resultados de I&D.....	17

Introdução

No Relatório anterior ¹ começámos por destacar o resultado histórico da I&D empresarial que se tornou maioritária na estrutura da I&D nacional a partir do Inquérito de 2007. Os Inquéritos à I&D posteriores confirmaram esta dinâmica da I&D que viria também a influenciar fortemente os resultados do Inquérito comunitário à Inovação. Na sua última edição de 2010 Portugal destaca-se como País que mais cresceu no indicador sintético da Inovação colocando-se já muito perto da média europeia. (Gráfico 1)

Gráfico 1



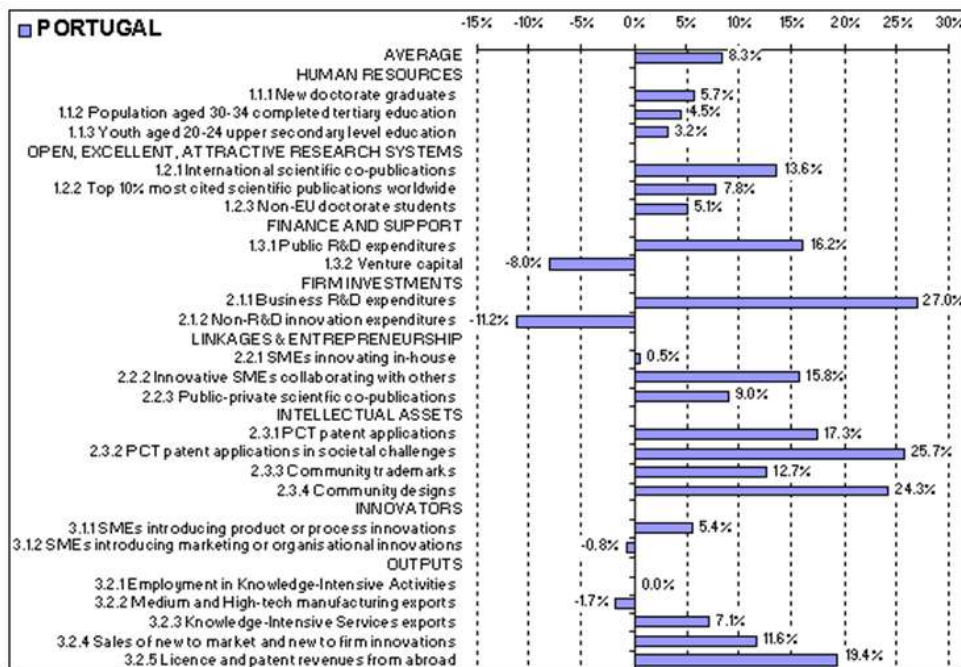
Fonte: Innovation Union Scoreboard, 2010

No Gáfico 2 ressalta que a variável I&D é a que mais contribui para o crescimento do indicador sintético da inovação, bem como de outras variáveis que reflectem os resultados desses investimentos na I&D (como patentes registadas, rendimentos de patentes do estrangeiro, percentagem de venda de novos produtos nas vendas totais).

¹ “Principais Acções Desenvolvidas pela Agência de Inovação em 2005-2009”. Publicado no volume 7 do Relatório “A Actividade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – 2005-2009”. Está também disponibilizado na página web da AdI.

Gráfico 2

Annual average growth per indicator and average country growth



Fonte: *Innovation Union Scoreboard, 2010*

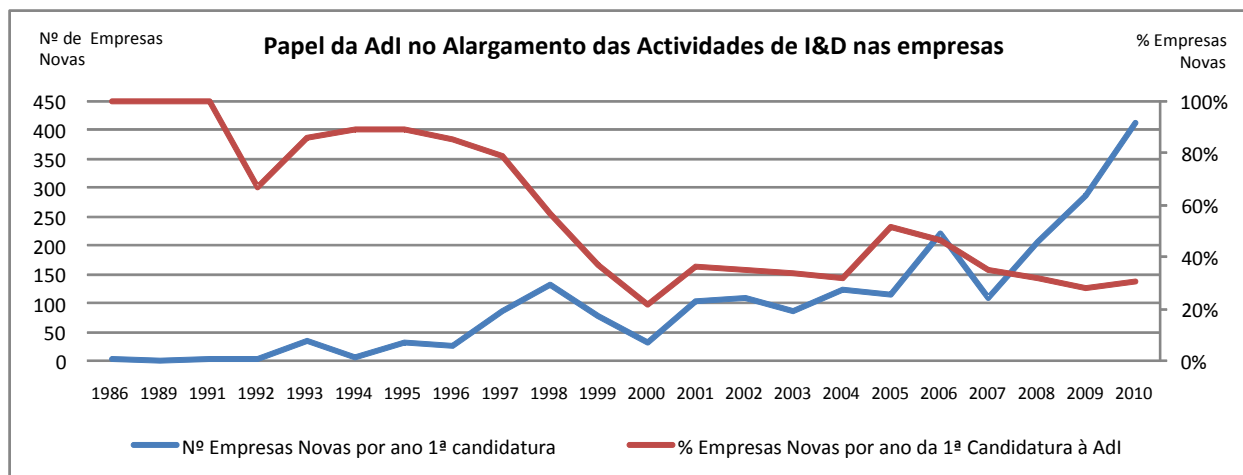
Nas páginas que se seguem sintetizamos as principais actividades da Adl que mais terão contribuído para a evolução positiva que se tem vindo a verificar. Este relatório deve ser lido como um complemento ao relatório anterior, referente a 2005-2009.

1. Criação de Condições favoráveis ao desenvolvimento da I&D Empresarial

A Adl – Agência de Inovação, SA, foi criada em 1993. Analisando as candidaturas aos Programas de Apoio que tem gerido desde então constatamos que foram apoiados 2236 empresas diferentes. O alargamento a novas empresas da I&D acelerou-se, particularmente, depois de 2005, ano a partir do

qual dobra o número de empresas com estas actividades. A quebra do ano de 2007 é excepcional devido à situação de ano de transição entre QCAs.

Gráfico 3



Fonte: AdI

No entanto a percentagem de empresas novas que pela primeira vez requereram apoio da AdI, no conjunto das empresas que em cada ano se dirigem à AdI e vêm as candidaturas aprovadas, tem vindo a desacelerar nos últimos anos, sendo em 2010 da ordem dos 30%. Esta desaceleração do alargamento deverá reflectir o encerramento das “medidas habilitadoras” na AdI, que ajudaram a criar novas empresas de base tecnológica (como o NEOTEC) ou, criavam condições para o desenvolvimento das actividades de I&D como o apoio à contratação de Doutores e Mestres, ou à criação de núcleos de investigação. Também deverá reflectir um progressivo esgotamento do potencial de alargamento às actividades de I&D do nosso actual tecido empresarial.

Entretanto podemos constatar que as medidas “habilitantes” financiadas pelos Programas do QCA anterior ainda continuam a fazer sentir os seus efeitos positivos no crescimento da I&D empresarial.

Quadro 1
**Evolução da Percentagem de Empresas que tiveram NITECs
 e que tiveram projectos de I&D posteriormente**

	Número de Candidaturas à AdI Posteriores ao NITEC		
	Não tiveram	Tiveram	Total
Relatório 2007	41%	9%	50%
Relatório 2008	20%	30%	50%
Relatório 2010	13%	37%	50%

Fonte: AdI

É de assinalar que o efeito de uma “medida habilitante”, como os NITEC, não pode ser medida no início da colocação dos Recursos Humanos, colocados exactamente para fortalecer a capacidade de investir na I&D.

Em 2007 a maioria das empresas (41 em 50) que tinham beneficiado do apoio à criação de um NITEC e que não tinham actividades de I&D anteriores conhecidas pela AdI, ainda não tinham apresentado candidaturas a programas de apoio à I&D da AdI.

Todavia, em 2010 a situação já tinha mudado radicalmente, só subsistindo 13% dessas empresas com NITECs que ainda não apresentaram projectos de I&D.

Passou-se uma situação similar com as empresas que tiveram Doutores e Mestres aprovados. Em 2007, 42% ainda não tinham apresentado candidaturas a apoios à I&D, enquanto em 2010 esse valor já tinha baixado para 28%.

O desfasamento temporal necessário para surgirem os efeitos dos programas “habilitantes” também é evidente no caso da principal medida que gerimos para apoiar a criação de novas empresas de base tecnológica (NEOTEC).

Quadro 2
Número de candidaturas, a Programas de Apoio à I&D, posteriores ao Neotec

Ano Constituição Empresas Neotec	Com candidaturas (%)
2005	70%
2006	65%
2007	61%
2008	53%
Total	60%

Fonte: AdI

Vemos no Quadro 2 que, em média, 60% das empresas criadas com o apoio do NEOTEC se candidataram, posteriormente, a medidas de Apoio à I&D (como o Programa Ideia ou a medida de apoio à Co-promoção do QREN). Como ressalta do Quadro essa percentagem é superior nas empresas que se constituíram há mais tempo (70%) sendo inferior nas constituídas no último ano (53% em 2008). Estes dados permitem esperar que nos próximos anos ainda aumente o número destas empresas que procuram fazer I&D.

É de sublinhar que temos continuado a usar os mecanismos de que dispomos para alargar, ainda mais, o grupo das empresas nacionais com actividades de I&D, convencidos de que ainda há margem para esse objectivo. É também evidente que a percentagem das empresas novas com I&D, no total, tenderá a diminuir, na medida em que as que se iniciaram nas actividades de I&D tendam a recandidatar-se com novos projectos aos programas de apoio.

Entre as medidas que ainda contribuem para o alargamento por introdução de Recursos Humanos altamente qualificados destacamos quatro:

- A Bolsa de Emprego “deGrau Científico”, através da qual estão em divulgação mais de 2.269 perfis;
- A dinamização da medida de apoio aos “Doutoramentos Empresariais”;
- A dinamização, selecção e supervisão de bolseiros nas três grandes instituições científicas internacionais de que Portugal é Estado membro: CERN, ESA e ESO. Deste instrumento foi em 2010 feito um balanço cujos resultados estão publicados (<http://www.adi.pt/estagiosinternacionais.htm>);
- O apoio à mobilidade dos investigadores ao nível europeu com o programa EURAXESS.

As **Bolsas de Doutoramento Empresariais (BDE)** são também, uma medida proposta pela Adl no início do ano 2000. A aprovação dos projectos é da responsabilidade da FCT, tendo a Adl vindo a apoiar a dinamização da sua divulgação junto das empresas.

Desde o início, em 2004, foram aprovadas pela FCT 242 Bolsas para Doutoramentos empresariais, não considerando as últimas 38 BDE (aprovadas mas ainda sem contrato assinado) temos as 204 analisadas no Quadro 3.

Considerando o ano de início das Bolsas, vemos que têm variado entre as 2 a 3 dezenas, por ano com tendência para subir, se considerarmos que no último ano se iniciaram mais de 40 novas BDE.

Considerando a distribuição pelas Unidades de Ensino Superior que conferem o Grau de Doutoramento, constatamos que se destaca em primeiro lugar a Região Norte, com 38% do total (liderado pela Universidade do Minho), seguida das Universidades da Região de Lisboa com 35% (em que quase metade são da Universidade Técnica) e em terceiro lugar pela Região Centro, com 24%, com valores equilibrados entre as Universidades de Aveiro e Coimbra.

Quadro 3

BDE por Universidade que Concede o Grau de Doutoramento

Inst. que conf. GRAU	Início da Bolsa								Total	%
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010			
U. Minho	6	6	5	8	6	4	4	39	19%	
U. Porto		6	4	8	1	9	8	36	18%	
U. Católica	1				1			2	1%	
UTAD			1					1	0%	
U. Aveiro		4	3	4		6	5	22	11%	
U. BEIRA INTERIOR		2	1		3			6	3%	
U. Coimbra	1	4	1	4	3	4	4	21	10%	
ISCTE	1		1	1		1		4	2%	
U. Lisboa			1		1	2	4	8	4%	
UNL	1	7	1	6	1		9	25	12%	
UTL	1	8	7	4	4	5	6	35	17%	
U. ÉVORA				1			1	2	1%	
U. ALGARVE			1			1	1	3	1%	
Total	11	37	26	36	20	32	42	204	100%	

Fonte: Dados da FCT; Cálculos Adl.

Estas 204 Bolsas foram apoiadas por 137 empresas diferentes, das quais 29 apoiaram mais de uma Bolsa.

Verifica-se que três áreas de Doutoramento representam só por si mais de metade das BDE aprovadas: TIC, Química e Materiais.

Cerca de 80% das BDE envolvem empresas que também já participaram em projectos de I&D. De onde podemos inferir que este instrumento está a contribuir mais para o aprofundamento da I&D do que para o seu alargamento a novas empresas.

Quadro 4

Função da BDE na Política de I&D

Ano de Aprovação	Empresa tem Proj de I&D na ADI		
	Tem	Não tem	Total
2004	75%	25%	100%
2005	82%	18%	100%
2006	83%	18%	100%
2007	67%	33%	100%
2008	81%	19%	100%
2009	72%	28%	100%
2010	83%	17%	100%

Fonte: Adl e FCT; Cálculos Adl.

Do Quadro 4 ressalta, com efeito, que a percentagem de empresas que apoiaram este tipo de Bolsas e têm outros investimentos em I&D, é muito elevado, ao contrário do que acontece com os outros programas “habilitantes” como os de apoio à contratação de Doutores e Mestres e à criação de Núcleos de I&D nas empresas, em que cresceu posteriormente.

De modo semelhante, **os estágios de jovens engenheiros no ESO, ESA e CERN** revela-se também um instrumento de intensificação de I&D empresarial. Mais de 2/3 das empresas que os contrataram depois dos estágios, tiveram projectos de I&D.

Além destas medidas de intervenção pela dotação das empresas com Recursos Humanos altamente qualificados continuamos com a nossa actividade de intermediação e de divulgação de resultados que também têm um papel importante na sensibilização para as oportunidades e viabilidade do investimento na I&D.

Mantemos, como sempre fizemos, uma actividade de divulgação e explicação dos regulamentos para quem se quer candidatar às medidas de apoio geridas pela Adl. Fazemo-lo através de sessões públicas que realizamos quando abrem concursos, dirigidos quer às instituições de I&D, quer às empresas;

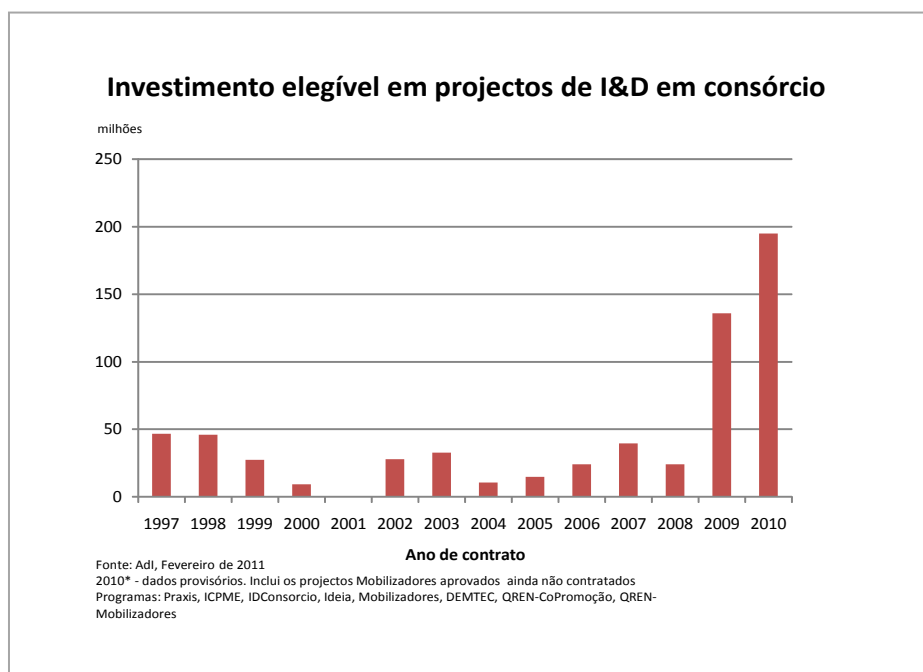
através dos contratos telefónicos e pela internet; ou através de reuniões a pedido de consórcios que estão a preparar candidaturas. Com a complexidade dos regulamentos e procedimentos esta linha de apoio tem-se vindo a tornar ainda mais importante.

Temos no entanto a noção de que a sensibilização para a necessidade de apostar na I&D como factor de competitividade se faz cada vez mais por vias indirectas. Através das **Redes de “interfaces”**, que ajudámos a criar ao longo destas duas décadas, que têm os seus “nós”, quer nas universidades, quer no tecido empresarial através, nomeadamente, nos Centros Tecnológicos. Também, a rede, ainda mais vasta formada pelas empresas de “meios de produção” que pelo seu próprio interesse procuram envolver os seus clientes, como novos aplicadores. A “energia” deste sistema é fornecida pela divulgação dos casos de sucesso, que demonstram às outras empresas como o no investimento em I&D, também em Portugal, pode ser o vector principal da competitividade.

2. Apoio à I&D Empresarial

Os projectos de I&D em Consórcio continuaram a crescer de forma significativa se considerarmos além dos projectos em Co-promoção contratados, os projectos aprovados dos Mobilizadores, que se candidataram em 2010.

Gráfico 2



Os 714 projectos até agora avaliados dos primeiros 7 concursos de I&D em co-promoção no âmbito do QREN envolveram 2.188 promotores dos quais 1.136 empresas.

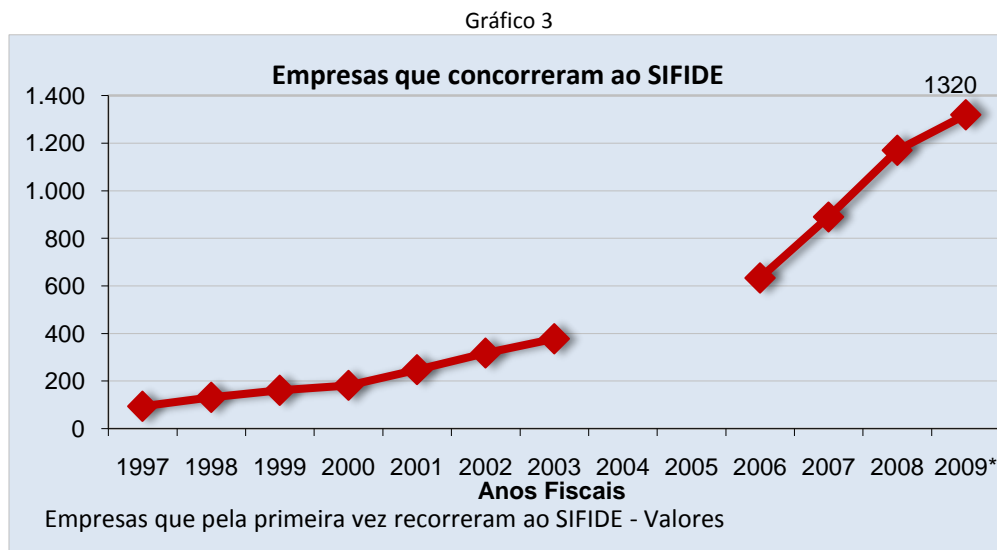
Até agora o nosso trabalho esteve fundamentalmente focado na avaliação e contratualização dos projectos e análise dos pedidos de pagamento. Em 2010 iniciaram-se, para os projectos de mais curta duração, os trabalhos de encerramento de projectos entretanto terminados. Temos vindo a propor medidas de simplificação que permitam acelerar a execução em termos financeiros e de implementação do acompanhamento efectivo e análise final dos resultados.

No final de 2010, 82% dos 334 projectos de co-promoção aprovados já tinham tido financiamento.

Importa por em destaque que 59% das ordens de pagamento diziam respeito a adiantamentos, que correspondiam a 76% do valor das ordens de pagamento. Isto significa que o trabalho de

acompanhamento vai agora entrar numa fase ainda mais exigente. Nos projectos em co-promoção o volume do trabalho não está relacionado com o número de projectos, mas com o número de entidades que nele participam, que em média são cerca de 3 por projecto. O que quer dizer que está a haver análise e interacção com cerca de 1.000 entidades participantes. Nestes números não estamos ainda a considerar outros projectos já aprovados com destaque para os Mobilizadores, que têm um número muito superior de participantes em cada projecto, na casa das dezenas, além dos projectos de Programas internacionais como o EUROSTARS, que exigem participantes de outros estados-membro.

A par do recurso aos apoios financeiros, os apoios fiscais têm também crescido de forma acelerada em particular depois da reposição deste sistema de apoio, a partir do ano fiscal de 2006. Em 2009 ultrapassámos as 1.300 empresas diferentes que recorreram a este sistema desde a sua criação em 1997.



Fonte: AdI, Setembro 2010

3. Apoio à Internacionalização

Temos dois Programas de apoio à internacionalização da I&D: o EUREKA e o IBEROEKA.

IBEROEKA

Depois de um ano em que devido às mudanças na Rede não houve projectos aprovados, voltámos com sucesso a concentrar os esforços na dinamização de novos projectos, tendo sido certificados quatro novos projectos. Excepto um, são todos projectos com o Brasil e são liderados por Portugal.

Quadro 5

Participação Portuguesa em projectos IBEROEKA				
Ano	Número de projectos certificados	Orçamento total anual de projectos com participação portuguesa (USD)	Investimento médio anual nacional* (USD)	Liderados por Portugal
1991	1	2.038.000,00		
1995	1	0,00		1
1998	1	1.967.328,00		0
1999	5	6.068.150,70	1.720.092,71	2
2000	6	6.292.968,00	2.320.500,00	3
2001	6	7.036.852,60	1.552.565,50	1
2002	6	2.731.292,00	1.177.240,00	5
2003	6	9.481.258,00	3.566.280,00	2
2004	4	4.292.801,00	1.135.801,00	1
2005	7	5.589.963,66	1.568.005,00	2
**2006	6	10.928.417,50	2.432.750,00	1
**2007	1	3.549.946,74	371.926,23	0
**2008	6	24.040.043,37	4.006.673,90	4
**2010	4	7.629.589,29	1.907.397,32	3
Total	60	91.646.610,86	21.759.231,66	25

Valor médio anual de investimento nacional em projectos IBEROEKA (considerado de 1999 a 2010 em USD):	1.978.111,97
--	---------------------

*Dados de 1999 a 2007
 **Valores convertidos de Euros para USD.
 Conversão feita com base nas taxas médias anuais de conversão de Euros para USD nos anos 2006, 2007 2008 e 2010.
 (fonte: www.oanda.com)

Para dinamizar projectos nesta Rede organizámos a participação nacional em vários Eventos, dos quais destacamos o Mini-Forum sobre Lítio para baterias eléctricas.

O evento é um Minifórum IBEROEKA, a decorreu em 26 e 27 de Maio, que inclui uma Conferência e Bolsa de Contactos sobre a Valorização de Pegmatitos Litiníferos (Lítio) organizado pela Agência de Inovação, em colaboração com a DGEG (Direcção Geral de Energia e Geologia), com o LNEG (Laboratório Nacional de Energia e Geologia) e com o apoio da Rede IBEROEKA (Programa CYTED).

O Fórum contou com 80 inscrições de representantes de 39 entidades oriundas de 8 países ibero-americanos, com as empresas a representar 50% das inscrições. Contámos ainda com 4 especialistas convidados da Finlândia e Alemanha.

Portugal é o 5º produtor mundial de lítio e o primeiro a nível Europeu, possuindo reservas significativas de pegmatitos litiníferos cuja extracção se destina maioritariamente às indústrias do vidro e da cerâmica, não sendo ainda económica e tecnologicamente viável a produção de lítio sob a forma de carbonato; composto base para as baterias de veículos eléctricos.

Portugal tem vindo a apostar fortemente na mobilidade eléctrica, criando condições para a utilização pioneira dos veículos eléctricos, captando investimento internacional e apoiando o desenvolvimento da capacidade tecnológica nacional, nomeadamente na rede de abastecimento e no desenvolvimento de veículos eléctricos de vários tipos.

Foi por isso considerado oportuno, contribuir para aprofundar a avaliação da viabilidade de produção do lítio a partir de pegmatitos, desde a prospecção à produção de carbonato de lítio.

EUREKA

Além de manter a participação nacional a um nível elevado, os representantes nacionais nos órgãos de gestão desta Iniciativa, têm mantido uma participação activa nas principais questões em discussão nos órgãos de gestão. Foi preparado um livro de balanço sobre a participação nacional, a propósito da celebração do 25º aniversário desta Iniciativa.

Durante a Presidência Israelita (Junho de 2010 a Julho de 2011) foram aprovados mais seis projectos individuais e um *umbrela*. Participámos ainda em dois *clusters* EUREKA (ITEA2 – Reconserve; CELTIC+UP-TO-US. Adicionalmente, temos em preparação a participação em mais cinco novos projectos da “Full Project Proposal”, no cluster ITEA2 (Software-Intensive Systems).

Quadro 6

Esforço Nacional para Participação portuguesa no EUREKA

Data de aprovação prevista	Tipo de Projecto			(Nº de Projectos)
	Cluster	Normal	EUROSTARS	Total
2011	5	15	7	27
2012	1	6	6	13
2013		1		1
Não identificada		11	4	15
Total	6	33	17	56

Fonte: AdI

São referidos em geral nos Relatórios o número de projectos aprovados em cada ano. Para melhor ser entendido o esforço da AdI para vir a atingir esses resultados, vamos dar alguns indicadores sobre o número de projectos que poderão vir potencialmente a ser aprovados fazendo o levantamento dos contratos que estavam em curso no fim de 2010. As situações variam desde projectos que já entraram em processo de aprovação da Rede e que por alguma razão ainda não recolheram o apoio de todos os parceiros envolvidos, até ideias de projecto que ainda procurem parceiros internacionais. O trabalho dos técnicos da AdI é muito variado, desde suscitar o desencadear de projectos por parte de empresas portuguesas, procederem aos contactos com os secretariados EUREKA dos outros países para identificarem parceiros interessados, até à procura de empresas portuguesas por solicitação de parceiros de outros Estados-membros.

EUROSTARS

Esta tipologia de projectos EUREKA tem vindo a ganhar cada vez mais importância. No último concurso aberto em 2010 Portugal apresentou 26 candidaturas das quais foram consideradas elegíveis e avaliadas 24, tendo sido aprovadas 10, o que representa uma taxa de sucesso de 41,6% que confronta bem com a taxa média de 35,6% de projectos aprovados em média total nessa chamada. De salientar que as PME portuguesas lideravam 6 dos 10 projectos aprovados. Convém também chamar a atenção para a boa posição no ranking dos projectos aprovados.

Dos 10 aprovados, colocámos 7 no *top 50*, 5 no *top 30*, 3 no *top 20* e 2 no *top 10*. Estes dados são significativos da qualidade da candidatura portuguesa a este Programa e esclarecem muito sobre o caminho que as PME portuguesas percorreram desde a adesão à UE.

De 2007 a 2011 foram realizadas 6 chamadas onde, nalgumas, não foi possível financiar a totalidade dos projectos com mérito reconhecido:

Quadro 7
Resultados dos Concursos EUROSTARS

CHAMADAS EUROSTARS	Call 1 – 08.02.08	Call 2 21.11.08	Call 3 – 24.09.09	Call 4 – 25.02.10	Call 5 30.09.10	Call 6 – 24.03.11
Fase de Candidatura						
Candidaturas submetidas	16	23	15	25	26	35
Orçamento Total (M€)	5.7 M€	6.7 M€	6.85 M€	9.93 M€	9.1 M€	
Fase de Avaliação						
Candidaturas Elegíveis	16	21	13	20	24	
Candidaturas Aprovadas***	11	8	2	7	10	
Fase de Financiamento						
Projectos Financiados***	6*	7**	2	5	4	
Orçamento Total	1,96 M€	2.01 M€	0.68 M€	2.28 M€	0.99 M€	
Financiamento Público	1 M€	1 M€	0.4 M€	1.6 M€	0.68 M€	
*2 projectos em curso com auto-financiamento nacional; **1 projecto em curso com auto-financiamento nacional; *** A diferença entre o número de projectos aprovados e financiados deve-se a restrições orçamentais em Portugal ou noutros Estados Membros.						

Foram aprovados 38 projectos com participação portuguesa. Só foram financiados até ao momento 24 projectos com um valor global comprometido de investimento público de 4,68 Milhões de Euros. A diferença deve-se a limitação orçamental nossa ou dos parceiros dos outros países. Considerando só a nossa restrição se existisse mais financiamento disponível em Portugal teriam tido direito a ser financiados 5 projectos das chamadas 1, 4 e 5, a que corresponderia um investimento público adicional 1,007 Milhões de Euros.

É de salientar que a participação das empresas Portuguesas no programa tem determinado um aumento constante do número de projectos e sobretudo da sua qualidade, medida pela colocação dos projectos no ranking global.

Considerando o nosso sucesso do Programa Eurostars em geral e em particular no nosso País, já tivemos oportunidade de ver reforçado o orçamento a partir de 2010. Está a ser proposto um aumento significativo para a 2ª fase a partir de 2014.

O Programa EUROSTARS tem-se revelado um bom instrumento de internacionalização da I&D das PME's portuguesas.

Quadro 8

Empresas com projectos EUROSTARS - participações prévias noutros Programas			
	Programas Internacionais		
Programas AdI	Não	Sim	Total
Não	22%	11%	33%
Sim	33%	33%	67%
Total	56%	44%	100%

Ressalta do Quadro que a maioria (67%) das empresas com projectos EUROSTARS já tinha tido projectos nacionais no âmbito dos Programas de apoio à I&D empresarial geridos pela AdI.

A situação é a oposta quando comparamos com a informação sobre a participação em projectos apoiados por Programas Internacionais (nomeadamente os Programas Quadro da União Europeia). Com efeito só em um terço dos casos as empresas com projectos EUROSTARS teriam participado previamente em concursos aos PQ. Ao contrário do que parece acontecer no EUROSTARS gerido por outros países europeus - em que o EUROSTARS não estará a alargar a internacionalização da I&D das PME's - em Portugal este programa está a ter esse valor acrescentado. O que reflectirá a baixa participação das empresas portuguesas no PQ europeu, mas também a capacidade de networking da AdI.

4. Dinamização e apoio à Valorização de Resultados de I&D

Foi um ano intenso em Bolsas de Contacto internacionais.

Cinco realizaram-se em Portugal: uma na Marinha Grande no âmbito da Rede EUREKA, integrada como é tradição, na “Semana dos Moldes” do Sector. Outra em Lisboa, a convite dos organizadores de um congresso internacional sobre hortifruticultura. A maioria das participações foi organizada no âmbito da rede europeia EEN. Só uma teve lugar fora do continente europeu, o Fórum Anual do IBEROEKA, que desta vez foi organizado no México sobre o tema das tecnologias energéticas.

Quadro 9

Bolsas de Contacto

Bolsas de Contacto	Ano	Local	Participantes	Países	Empresas	Insti. de I&D	Outros	Reuniões Bilaterais
Mobile World Congress Brokerage Event 2010	2010	Barcelona	948	35	31	0	0	128
BE Future Match 2010 - CEBIT	2010	Hannover	374	46	19	0	0	150
5th Taste Nutrition Health Congress - Business Meetings	2010	Dijon	91	13	1	0	1	6
Telemedicine and Health ICT in Portugal and Norway Company Meetings	2010	Lisboa	16	2	16	0	0	56
B.I.O NDays	2010	Valence	170	9	1	0	0	3
Digital Lifestyle	2010	Porto	41	2	27	0	1	117
ESOF 2010 - Fórum Europeu da Ciência	2010	Turim	228	14	3	1	0	39
Horticulture Brokerage Event	2010	Lisboa	529	22	126	267	38	162
Industrial Technologies 2010	2010	Bruxelas	1004	39	2	4	0	26
Moulds Event 2010	2010	M.Grande	47	7	22	23	2	47
IBC Matchmaking Event	2010	Amsterdão	173	18	1	0	0	4
TECHA 2010: Innovation at the service of Heritage	2010	Arles	53	4	1	0	0	9
E-learning Business Match 2010	2010	Atenas	38	5	2	1	0	20
Wines of Portugal International Conference Brokerage	2010	Porto	42	4	33	9	0	72
Life Science Brokerage and Company Mission	2010	Edimburgo	75	9	1	0	0	11
Ecobusiness Cooperation Report	2010	Rimini	325	12	1	1	0	17
Fórum CYTED Iberoeka - Energia: Fontes e Aplicações	2010	México	303	18	75	60	71	304

Fonte: Adl

A Agência de Inovação foi convidada para participar no **Portugal Tecnológico 2010** no fim de Setembro, na FIL em Lisboa.

No nosso *stand*, além da disponibilização de informação sobre os serviços e apoios disponibilizados pela Adl, propiciámos espaço para 70 empresas de base tecnológica que temos vindo a apoiar e que assim tiveram oportunidade de divulgarem os seus mais recentes resultados. Ao fundo do *stand*, numa parede de 15 metros apresentámos uma montagem de centenas de recortes sobre a inovação em Portugal, que a imprensa portuguesa publicou nos últimos anos. Com esta **“Parede da Inovação”** procurámos

transmitir a ideia que a inovação tecnológica já não constitui mais um conjunto reduzido de casos excepcionais, mas emerge como uma realidade significativa, presente nos mais diversos sectores de actividade económica. É nossa intenção que a parede seja actualizada para apresentação em próximos eventos, constituindo mais um dos meios permanentes da divulgação, a par do “Mapa do Portugal Inovador”, da “Montra do Portugal Inovador” e do “Cubo da Inovação”, etc.



Estivemos também presentes, como vem sendo habitual, no “Portugal Exportador” contribuindo com a oferta dos nossos serviços de apoio à internacionalização.

Continuámos a participar com outras entidades em prémios à Inovação e à Criatividade. Destacamos o Prémio Nacional de Indústrias Criativas organizado com a Fundação de Serralves e a UNICER.

No Âmbito da actividade das Redes Internacionais que integramos, continuámos a organizar a participação nacional em “Bolsa de Contacto” para dinamizar novos parceiros para novos projectos colaborativos. Destacamos pela sua relevância a organização de um **“Brokerage Event” no Âmbito do 28º Congresso Internacional de Horticultura**, que pela primeira vez se realizou em Portugal.

Tivemos a inscrição de mais de quinhentos participantes, de 76 países, com mais de 700 reuniões bilaterais solicitadas. Sendo normal que a maioria dos participantes fosse europeia, destaca-se a importância da representação asiática.

Apresentamos, também, um Quadro com a participação pelos principais países.

Quadro 10
**“Brokerage Event” no
 28º Congresso Internacional de Horticultura**

Participantes por Países	
Principais Países	Nº de Participantes
Spain	49
China	41
Italy	41
Brasil	28
Iran	26
Japan	24
Portugal	22
USA	21
The Netherlands	16
Germany	14
South Africa	13
India	12
Other	222
Total	529

Fonte: AdI

Esta experiência, para que fomos convidados, aponta para um novo foco de actividade de intermediação, considerando que Portugal se tem vindo a posicionar como um destino competitivo para a realização de congressos profissionais e empresariais.

Em Março de 2011 participámos em mais um evento inserido numa feira Sectorial Nacional – a **Alimentária & Horexpo Lisboa** – que teve lugar durante quatro dias na FIL, Parque das Nações.

Conjuntamente com a INOVISA, organizámos o espaço “Food I&DT” dedicado à inovação na área alimentar.



O **FOOD I&DT** constituiu, um espaço dedicado à inovação na área alimentar, onde se apresentaram tecnologias resultantes de projectos de I&DT com elevado potencial de utilização comercial. O principal objectivo deste espaço foi divulgar tecnologias e contribuir para a criação de parcerias, acompanhando investigadores que tenham como finalidade a sua introdução no mercado.

Candidataram-se 51 tecnologias para exposição do Espaço Food I&DT. Uma comissão técnica seleccionou as 25 tecnologias que melhor se enquadravam nos objetivos do Espaço **FOOD I&DT**.

O Espaço **FOOD I&DT**, de 480 m², foi dividido em 3 zonas distintas:

- Uma zona de **Exposição de Tecnologias**, onde se localizaram os painéis de apresentação das 25 tecnologias seleccionadas;
- Uma zona de **Brokerage**, onde se realizaram reuniões bilaterais entre investigadores e empresas; uma zona Lounge, para promover reuniões informais e *networking* ;
- E uma zona de exposição, onde os **parceiros institucionais** do Espaço **FOOD I&DT** tinham a sua presença institucional.

Os 11 parceiros do Espaço **FOOD I&DT** eram, além da INOVISA e da AdI: Ceia3 - Campus de Excelencia Internacional Agroalimentario (Universidades de Andaluzia), Escola Superior de Hotelaria e de Turismo do Estoril, COTHN, Casa do Azeite, ViniPortugal, InovCluster – Cluster do Centro, Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, Portugal Foods, Portugal Fresh.



No dia 29 de Março foi entregue pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior o prémio à tecnologia em exposição com melhor orientação para o mercado.

Das 25 tecnologias seleccionadas para estar em exposição foram premiadas as seguintes:

- | | |
|--|-----------------------------|
| 1. DeTOxVega - Descontaminação quarta gama | Inst. Superior de Agronomia |
| 2. Desarrollo bioplásticos con actividad antimicrobiana y con capacidad para controlar la difusión de agentes activos | Universidad de Huelva |
| 2. CHESTNUTSRAD - Tratamento Alternativo de Conservação de Castanha | Esc. Sup. Agr. de Bragança |
| 3. Minusalcoól | Inst. Superior de Agronomia |

O BROKERAGE FOOD I&DT teve como principal objectivo dinamizar parcerias entre investigadores, empresas, centros tecnológicos e entidades do ensino superior, tendo como fim a comercialização e a valorização das tecnologias.

O catálogo com as 51 tecnologias candidatas ao espaço **FOOD I&DT**, foi distribuído via e-mail e em suporte papel durante o evento.

Com base nesta divulgação, foram marcadas meia centena de reuniões bilaterais, das quais se concretizaram cerca de 80%.

Destaca-se a participação das empresas: Maçarico, SA; ICETA/REQUIMTE, Tagus Valley; Brilha Alimentar, SOGRAPE Vinhos, SA, Sociedade Agrícola da Herdade de Carvalhoso, Lda, CT Adesva, Castro, Pinto & Costa, Lda, FDC Filmdiscorte, Lda, Probeira – Produtos Alimentares da Beira, Lda, PRIO FOODS, S.A., F. LIMA, S.A., Fusão Perfeita, Lda.

No espaço de Brokerage desenvolveu-se ainda no dia 30 de Março uma atividade de intermediação promovida pela rede Enterprise Europe Network.



Foram promovidas várias sessões de apresentação e esclarecimento de programas ligados ao I&D:

- 27 Março - Dia Dedicado ao EUREKA e EUROSTARS
- 28 Março - Dia Dedicado ao IBEROEKA
- 28 Março – Apresentação 7º Programa-Quadro de I&DT (GPPQ)
- 29 Março - Dia Dedicado aos programas de Apoio à I&D (QREN Co-Promoção e SIFIDE)
- 30 Março - Dia Dedicado ao Enterprise Europe Network

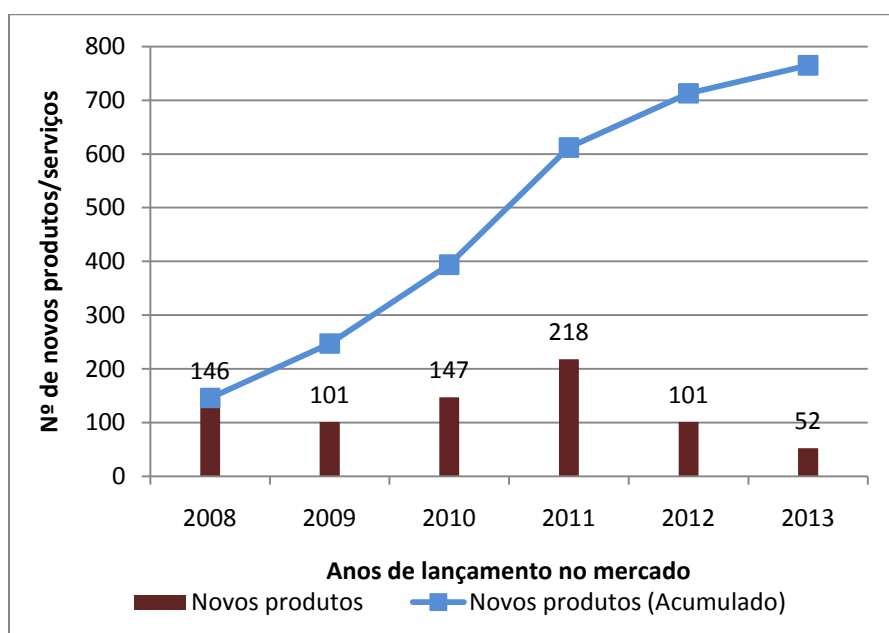
A participação com espaços de Inovação e Feiras Sectoriais constitui oportunidades não só para dinamizar novos projectos de cooperação em investigação e desenvolvimento, como também para divulgar resultados da inovação. Pela dimensão e âmbito especializado, estes eventos constituem boas oportunidades para ajudar a “mudar a imagem internacional do País”. Obviamente que para termos sucesso é preciso atender às especificidades dessas reuniões. É obviamente uma situação diferente daquela que temos quando organizamos *Brokerage Events* especializados. Mas a importância dos

participantes que assim se podem envolver, justifica o esforço para desenvolver as metodologias e procedimentos mais adequados aos “Brokerage Events” integrados em grandes eventos sectoriais.

Foi realizado no início de 2011 um **inquérito aos projectos** que terminaram recentemente ou que terminarão em breve sobre as perspectivas de valorização no mercado dos resultados dos projectos. As conclusões estão acessíveis na nossa página web sob o título “Inquérito à Valorização de Resultados de I&D Empresarial”

Gráfico 4

Chegada de Novos Produtos ao Mercado



Fonte: Adl. “Inquérito à Valorização de Resultados da I&D Empresarial”

Confirma-se a perspectiva de um aumento significativo de produtos e serviços inovadores a chegar ao mercado. Identificam-se também eventuais barreiras (agravadas pela crise) ao seu sucesso e faz-se um levantamento das medidas propostas para as superar.

Dada a importância dos projectos de I&D que estão a terminar, importa aumentar e aprofundar as actividades de divulgação. Os actuais constrangimentos orçamentais colocam uma condicionante que tem de ser de algum modo ultrapassada porque o tempo para divulgação útil da inovação tem uma “janela de oportunidade” muito estreita. O que não podermos divulgar hoje já será pouco útil amanhã.

Propomo-nos aproveitar as oportunidades de abordar em território nacional, públicos internacionais, utilizando por exemplo as gares de transportes internacionais. Constituem oportunidades de, a custos mais limitados, atingir público internacional.

Além dos congressos internacionais, profissionais e de negócios, devem também ser aproveitadas as feiras sectoriais mais representativas, com participações internacionais e as infra-estruturas de passagem que constituem as gares de transportes internacionais com destaque para os nossos principais aeroportos.

Na linha de ajudar as empresas nacionais a fornecerem grandes clientes de referência internacional destacamos a venda de cabos eléctricos para o observatório do ESO, no Chile, e para o CERN em condições exigentes de utilização. A particular atenção dada a este sector deriva das perspectivas de mercado e de evolução tecnológica face às perspectivas de evolução das energias renováveis oceânicas e aplicações na mobilidade eléctrica.

Têm sido realizados contactos com potenciais investidores públicos em produtos que vão incorporar novas tecnologias, no sentido de vir a criar oportunidades de mercado de demonstração.

Para dar conta pública do nosso trabalho e dos resultados que tem permitido alcançar, a Adi tem recorrido a vários canais de divulgação além das *Jornadas de Inovação*. Nomeadamente pela divulgação pela página web (nomeadamente da *"Montra do Portugal Inovador"* pela publicação avulsa de relatórios especializados, catálogos de projectos e produtos, etc.

Considerando o volume da informação e a sua relevância para o conhecimento dos instrumentos de política que tem contribuído para o dinamismo de I&D e Inovação empresariais, considerou-se oportuno iniciar a publicação de uma colecção de livros denominada "RESULTADOS".

O primeiro volume, *"Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO"*, foi lançado a propósito de uma sessão pública de balanço deste programa de estágios para licenciados nestes 3 grandes laboratórios internacionais, que a AdI tem vindo a dinamizar e a gerir desde 1996. Além de uma detalhada análise estatística da execução do programa e dos seus resultados, são recolhidos testemunhos dos participantes, que foi possível contactar, sobre a relevância dos estágios para a sua vida profissional e mesmo empresarial nos casos em que os estágios possibilitaram a criação de empresas de base tecnológica.

Além da edição em papel, o livro está disponível pela web nas versões em português e em inglês.

Estão em preparação outros livros, nomeadamente sobre a participação portuguesa na Iniciativa EUREKA, que vai ser editado a propósito do 25º aniversário da sua constituição em Hannover; sobre o impacto da Medida de Apoio à Contratação de Doutores e Mestres pelas Empresas, que durante mais de uma década foi um dos instrumentos importantes para a dinamização das actividades de I&D nas empresas e que foi descontinuado com o fim do programa operacional que o financiava.

Nos dois casos já foram recolhidos numerosos testemunhos sobre o impacto destas medidas. Prevê-se a sua edição para 2011 em momento oportuno.

Estas edições além de visarem a divulgação de resultados e da análise do seu impacto são também uma oportunidade para reflectir sobre as políticas utilizadas e eventualmente sobre futuras necessidades.

Contributos para a melhoria dos instrumentos de política

Como resultado da sua actividade de apoio à I&D empresarial e de acompanhamento dos seus resultados a Adl tem vindo a propor, sempre que isso é considerado oportuno.

QREN – Desde o início que a Adl assumiu uma postura activa de sugestões para a própria concepção do programa na vertente de apoio à I&D empresarial.

Durante a sua aplicação, temos procurado sugerir medidas que melhorem e simplifiquem o seu funcionamento, desde a fase de candidatura, ao encerramento dos projectos, passando pelo acompanhamento.

EUREKA e EUROSTARS – Desde 2008, com a nossa Presidência da Iniciativa EUREKA, temos vindo a aumentar a nossa participação activa no sentido de melhorar o funcionamento deste programa. Ultimamente os nossos esforços têm incidido particularmente na melhoria do funcionamento do EUROSTARS, capitalizado na avaliação destes primeiros anos de experiência. No EUREKA temos vindo a participar activamente na concepção de um sistema de capital de risco internacional para ajudar a financiar o lançamento no mercado de produtos resultantes dos seus projectos de I&D.

IBEROEKA – No seguimento dos acordos estabelecidos para intensificar a cooperação com o Brasil, a Adl propôs um mecanismo de financiamento expedito, que possibilitasse uma avaliação conjunta com a nossa congénere brasileira.

ECOPOL – Fomos convidados pela APA – Agência Portuguesa do Ambiente, para participarmos num projecto europeu para analisar as políticas de eco-inovação. Convite a que anuímos com muito gosto, dado considerarmos esta, uma área estratégica.